

IT'S A PERPETUAL WAY, 2014, peça sonora

A formação do carioca Daniel Frota vem do design gráfico, mas é no encontro entre linguagens e sistemas de comunicação que acontece sua obra. *It's a Perpetual Way* parte de uma dessas fusões: o artista extrai um trecho da canção *It's a Long Way*, de Caetano Veloso, e repete incessantemente o momento em que a palavra *long* é cantada. O gesto simples cria um outro ambiente sonoro para o ouvinte, que agora está diante de uma emissão que não se desfaz em novos sons e ideias, mas se estende como num mantra, repetindo as mesmas notas sem finalizar a enunciação da palavra. A forma como é pronunciada a palavra *long* (longo) também faz lembrar *lone* (só) e *London* (Londres).

It's a Long Way pertence ao álbum *Transa*, produzido no final de 1971, durante o exílio de Caetano Veloso em Londres, e lançado em 1972 no Brasil. O álbum e a música marcaram uma geração pela experiência de misturar às composições inéditas, canções tradicionais brasileiras. A faixa da qual Frota se apropria faz homenagem aos Beatles, numa menção e no verso *It's a long and winding road*, referência à canção *The Long and Winding Road*.

Frota lida com frustrações e surpresa, ao extrair, metonimicamente, de uma canção já clássica, um fragmento, e constituir com ele, uma nova experiência. Também fala de uma “inseparável coincidência entre forma e significado”: ao fazer perdurar o som no tempo, alude ao sentido original atribuído à palavra “longo” na linguagem.

Essa reunião de referências e essa tensão entre linguagens se fazem notar em distintos momentos da produção de Daniel Frota. No vídeo *Braille Flute Piece (Closed Captioned)*, 2012, o artista tenta tocar um instrumento de sopro, uma espécie de flauta, cujos orifícios estão dispostos de acordo com o braille, sistema de leitura para cegos. Uma legenda aparece na tela, criando traduções inúteis, por se realizarem em sistemas incompatíveis com o meio de enunciação. É como se fosse uma tentativa de extrair som de uma mensagem que deveria ser lida com o tato, ou na reprodução visual, na tela do vídeo — esse código que parece estar ali apenas para reforçar as impossibilidades da comunicação.

Júlia Rebouças